

SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO MICOLÓGICO PARA O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE RIO GRANDE

**DE PELLEGRIN, Kelly Thais; BRANDOLT, Tchana Martinez.
XAVIER, Melissa Orzechowski
kellythais@hotmail.com**

**Evento: XVIII Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Microbiologia**

Palavras-chave: Micologia; rotina; laboratório.

1 INTRODUÇÃO

As micoses apresentam grande interesse na prática médica pela frequência com que acometem a população, assim como por simularem outras patologias, dependendo, por isso, do laboratório para o seu diagnóstico definitivo (COELHO et al., 2005). A determinação precoce da citologia fúngica permite, na maior parte dos casos, uma terapêutica específica e bem sucedida (MINAMI, 2003).

O serviço de diagnóstico micológico para o Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) foi implementado em 2010 a partir do projeto de extensão intitulado “Doenças Fúngicas na Saúde Pública”. Desde então, tem atuado de maneira efetiva na realização de exames e confirmação ou exclusão de diagnósticos de pacientes atendidos/internados nessa unidade. Desta maneira, este trabalho objetiva realizar um levantamento da rotina diagnóstica do Laboratório de Micologia da FAMED no período de 2010 a 2014, com o intuito de demonstrar a grande importância na parceria da prestação de serviço realizada pelo laboratório.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As lesões decorrentes de infecções fúngicas manifestam-se, do ponto de vista clínico, nas mais diferentes formas, podendo ser classificadas de acordo com sua localização no organismo em micoses superficiais e cutâneas, representadas principalmente pelas dermatofitoses e a Pitíriase versicolor; as subcutâneas como, por exemplo, a esporotricose e a cromomicose; e sistêmicas como a paracoccidioidomicose e a histoplasmose (COELHO et al., 2005). Além destas, há micoses cujos agentes etiológicos são essencialmente oportunistas como é o caso da candidíase, da criptococose e da pneumocistose, doenças de grande importância em indivíduos imunodeprimidos como pacientes com HIV-AIDS (RIBEIRO et al., 2009).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Durante os anos de 2010 a 2014 todas as amostras clínicas provenientes dos pacientes com suspeita de infecção fúngica atendidos/internados no HU-FURG recebidas no Laboratório de Micologia da FAMED-FURG foram processadas por exame micológico direto e cultivo conforme protocolo pré-estabelecido na rotina micológica. Os resultados são computados em uma tabela numérica para avaliação e controle da rotina do laboratório. A partir deste banco de dados do Laboratório foram avaliados o número de amostras clínicas recebidas durante o período, e os resultados dos exames realizados.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao todo, no período estudado, 1859 amostras clínicas foram recebidas e processadas no Laboratório, das quais 149 foram em 2010, 358 em 2011 e mais de 400 em 2012 a 2014. Do total, 169 (9,1%) apresentaram resultado positivo para infecção fúngica, sendo 118 (6,3%) micoses profundas, como criptococose, aspergilose, paracoccidioidomicose, histoplasmoses, pneumocistose e fungemia, e somente 51 (2,7%) micoses superficiais, cutâneas ou subcutâneas, incluindo candidíase, pitiríase versicolor, dermatofitose e esporotricose. Esses valores diferem do estudo realizado por Coelho et al. em 2004, no qual as micoses mais diagnosticadas foram as dermatofitoses (22,1%), candidíase (19,0%) e pitiríase versicolor (9,0%). Os resultados positivos não atingiram 10%, o que difere, novamente do estudo realizado por Coelho et al. (2004), no qual 49,9% dos pacientes avaliados apresentaram resultado positivo para o exame micológico direto e/ou cultura. No entanto, os autores avaliaram somente pacientes do Serviço de Dermatologia, o que difere consideravelmente da população do nosso estudo que prevalece como pacientes HIV-AIDS com suspeita de micoses pulmonares e/ou oportunistas. Em adição, esse resultado não deve ser interpretado como negativo, uma vez que a exclusão de uma hipótese diagnóstica também beneficia o paciente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente estudo evidenciam o grande número de pacientes beneficiados pelos serviços do Laboratório de Micologia do HU-FURG, tanto pela confirmação do diagnóstico em 169 casos, quanto pela exclusão da hipótese de infecção fúngica nas outras 1690 situações. Nota-se também o crescente número de exames realizados, uma vez que o total de amostras dobrou entre os anos de 2010 e 2011, e manteve-se estável nos anos seguintes, atingindo uma demanda de aproximadamente 500 exames por ano.

REFERÊNCIAS

1. MINAMI, P.S.; **Micologia: métodos laboratoriais de diagnóstico das micoses**. Barueri, Manole, 2003. 199p.
2. COELHO, M.P.P. et al. **Micoses observadas em pacientes atendidos no Hospital Universitário, Florianópolis, Santa Catarina**. *RBAC*, v.37, n.1, p. 27-30, 2005.
3. RIBEIRO, L.C. et al. **Micoses sistêmicas: fatores associados ao óbito em pacientes com infecção pelo vírus da imunodeficiência humana, Cuiabá, Estado de Mato Grosso, 2005-2008**. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.*, Uberaba, v.42, n.6, p. 698-705, Dec. 2009.